



*Tear Online* é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## **PNEUMATOLOGIA LUCANA E LITURGIA PENTECOSTAL: UMA LEITURA NARRATIVA DE LUCAS-ATOS**

---

### **Lucan Pneumatology and Pentecostal Liturgy: A Narrative Reading of Luke-Acts**

**Bruno Duarte Torres\***

**Resumo:** Este artigo investiga Lucas-Atos como narrativa histórico-teológica da ação do Espírito Santo, com atenção às suas implicações para a liturgia pentecostal. A pesquisa possui caráter bibliográfico, com abordagem de teologia bíblica narrativa e diálogo hermenêutico-teológico com a literatura dedicada à pesquisa lucana, à pneumatologia pentecostal, à hermenêutica bíblica e à liturgia cristã. Parte-se da discussão sobre Lucas como historiador e teólogo, examina-se a pneumatologia lucana como eixo da continuidade entre Jesus, a comunidade e a missão, e avalia-se a tensão entre leitura meramente descritiva e leitura paradigmática de Atos. Argumenta-se que Lucas-Atos não se limita ao registro de acontecimentos da igreja primitiva, mas organiza narrativamente a ação do Espírito em contextos de oração, proclamação, discernimento comunitário e envio missionário. Conclui-se que a narrativa lucana oferece elementos teológicos relevantes para a compreensão pentecostal do culto como espaço de testemunho, formação comunitária e missão no Espírito.

**Palavras-chave:** Lucas-Atos. Pneumatologia lucana. Teologia bíblica narrativa. Liturgia pentecostal. Hermenêutica pentecostal.

**Abstract:** This article investigates Luke-Acts as a historical-theological narrative of the work of the Holy Spirit, with attention to its implications for Pentecostal liturgy. The study is bibliographical in character, adopting a narrative biblical-theological approach and a hermeneutical-theological dialogue with scholarship on Luke-Acts, Pentecostal pneumatology, biblical hermeneutics and Christian liturgy. It begins with the discussion of Luke as historian and theologian, examines Lucan pneumatology as an axis of continuity between Jesus, the community and mission, and evaluates the tension

---

\* Bruno Duarte Torres. Advogado. Presbítero da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Balneário Camboriú (SC). Bacharel em Direito pela UNIVALI. Bacharel em Teologia pela FAETEL e bacharel em Teologia (livre) pela FATAD. Pós-graduado em Teologia, Educação e Contemporaneidade e em Docência do Ensino Superior pela FALP. Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento pela FABAD e pós-graduando em Teologia do Novo Testamento Aplicada pela FABAPAR. Pós-graduado em Advocacia Cível e em Advocacia Trabalhista e Previdenciária pela FMP. Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: brunomaujor@gmail.com.

between a merely descriptive reading and a paradigmatic reading of Acts. The article argues that Luke-Acts does not merely record events of the early church, but narratively organizes the work of the Spirit in contexts of prayer, proclamation, communal discernment and missionary sending. It concludes that the Lucan narrative offers relevant theological elements for the Pentecostal understanding of worship as a space of witness, communal formation and mission in the Spirit.

**Keywords:** Luke-Acts. Lucan pneumatology. Narrative biblical theology. Pentecostal liturgy. Pentecostal hermeneutics.

## 1 Introdução

A interpretação de Lucas-Atos ocupa lugar relevante na teologia pentecostal, especialmente porque a obra lucana articula narrativa histórica, ação do Espírito Santo, formação comunitária e expansão missionária. A questão que orienta este artigo pode ser formulada nos seguintes termos: Lucas-Atos registra apenas acontecimentos históricos da igreja primitiva ou oferece, por meio da narrativa, uma teologia do Espírito com força paradigmática para a vida litúrgica e missionária da igreja?

A questão não é apenas descritiva. No interior das tradições evangélicas, a interpretação de Atos frequentemente foi atravessada pela tensão entre leituras cessacionistas, aqui compreendidas como aquelas que vinculam determinados dons e sinais ao período apostólico, e leituras continuacionistas, que afirmam a permanência da ação carismática do Espírito na vida da igreja. De um lado, há leituras que reconhecem a precisão histórica de Lucas, mas reduzem os episódios pneumáticos a acontecimentos fundacionais irrepetíveis. De outro, há leituras que tomam a narrativa de Atos como matriz permanente da experiência cristã, nem sempre distinguindo adequadamente o que é evento singular, padrão teológico e aplicação pastoral. Entre esses extremos, a hermenêutica pentecostal precisa articular uma leitura que considere simultaneamente o caráter histórico e o caráter teológico da obra lucana.<sup>1</sup>

O presente artigo argumenta em favor da leitura de Lucas como historiador e teólogo. Sua obra não opõe história e teologia, mas narra a história de modo

---

<sup>1</sup> Sobre a centralidade de Lucas-Atos para a pneumatologia pentecostal, ver STRONSTAD, Roger. Teologia lucana sob exame. Natal: Carisma, 2018, p. 23-47; MENZIES, Robert. **Empoderados para testemunhar**: o Espírito Santo em Lucas-Atos. Natal: Carisma, 2019, p. 15-38.

teologicamente orientado. O autor do terceiro evangelho seleciona, organiza e interpreta acontecimentos para mostrar a continuidade entre a obra de Jesus, o derramamento do Espírito, a formação da comunidade e a missão até os confins da terra. Essa compreensão permite superar a aparente alternativa entre uma leitura apenas historicista, que vê Atos como registro de fatos passados, e uma leitura experiencialista, que aplica a narrativa sem critérios de discernimento.

A discussão mostra-se especialmente relevante para reflexões acerca da liturgia e da assembleia cristã, uma vez que a pneumatologia lucana não se limita ao plano doutrinário abstrato. Em Lucas-Atos, a ação do Espírito se manifesta em contextos de oração, assembleia, proclamação, louvor, escuta da Palavra, discernimento e envio. O evento de Pentecostes, a comunidade de Atos 2.42-47, a oração de Atos 4.23-31 e o culto em Antioquia em Atos 13.1-3 indicam que a pneumatologia lucana possui densidade litúrgica e missional. O Espírito não apenas capacita indivíduos; ele forma uma assembleia testemunhal.

A pesquisa possui caráter bibliográfico, com abordagem de teologia bíblica narrativa e diálogo hermenêutico-teológico com autores dedicados à pesquisa lucana, à pneumatologia pentecostal, à interpretação de Atos e à liturgia cristã, como I. Howard Marshall, Roger Stronstad, Robert Menzies, Craig Keener, James Shelton, John Stott, Grant Osborne e Greg Heisler. A investigação organiza-se em cinco movimentos: primeiro, a discussão sobre Lucas como historiador e teólogo; segundo, a apresentação do Espírito como eixo narrativo da obra lucana; terceiro, a análise da assembleia reunida como lugar de oração, proclamação e envio; quarto, a questão da descrição, do paradigma e da normatividade narrativa; e, por fim, as implicações da pneumatologia lucana para a liturgia e a homilética pentecostal.

## **2 Lucas como historiador e teólogo**

A leitura de Lucas-Atos exige que se reconheça o duplo caráter da obra. O autor de Lucas-Atos escreve em moldes próximos aos da historiografia antiga, interessado em ordenar acontecimentos, indicar personagens, localizar eventos e apresentar a expansão do movimento cristão no espaço histórico. O prólogo do evangelho, ao mencionar a investigação diligente e a ordem da exposição, evidencia

que o autor se compreende inserido numa prática de transmissão responsável de acontecimentos recebidos e verificados.<sup>2</sup>

Essa leitura pode ser ampliada em diálogo com a pesquisa lucana contemporânea. Robert C. Tannehill acentua a unidade narrativa de Lucas-Atos e a continuidade entre a missão de Jesus e o testemunho de seus seguidores, enquanto Joel B. Green lê o terceiro evangelho como narrativa teológica na qual personagens, deslocamentos e conflitos configuram a compreensão lucana da salvação. Essa interlocução permite situar a abordagem pentecostal para além de um círculo bibliográfico estritamente confessional, preservando, ao mesmo tempo, a especificidade pneumatológica do argumento.<sup>3</sup>

Esse caráter histórico, contudo, não esgota a natureza da obra. Lucas não é mero cronista. Sua narrativa é atravessada por intenções teológicas explícitas: apresentar a confiabilidade da fé recebida, demonstrar a continuidade entre Israel, Jesus e a igreja, interpretar a missão cristã como obra do Espírito e situar a expansão do evangelho dentro do plano salvífico de Deus. A história, em Lucas, é o espaço no qual Deus age; por isso, a narrativa histórica é simultaneamente narrativa teológica.<sup>4</sup>

A tensão entre história e teologia, frequentemente tratada como oposição, precisa ser reformulada. Na obra lucana, a teologia não é acrescentada aos fatos, nem os fatos servem apenas como pretexto doutrinário; antes, a história da salvação é narrada como lugar da ação divina. Assim, a pergunta adequada não é se Lucas escreve história ou teologia, mas como sua história é teológica e sua teologia se expressa narrativamente. Essa articulação é relevante para a pneumatologia: os episódios de derramamento, enchimento e direção do Espírito não são apenas memórias de experiências passadas, nem construções doutrinárias abstratas, mas acontecimentos narrados de modo a revelar o significado teológico da missão da igreja.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> MARSHALL, I. Howard. **Fundamentos da narrativa teológica de São Lucas**. Natal: Carisma, 2019, p. 29-54.

<sup>3</sup> Sobre a unidade narrativa de Lucas-Atos e sua leitura teológica, ver TANNEHILL, Robert C. *The Narrative Unity of Luke-Acts: A Literary Interpretation*. v. 1. Philadelphia: Fortress Press, 1986, p. 1-3; GREEN, Joel B. *The Theology of the Gospel of Luke*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, p. 1-21.

<sup>4</sup> MARSHALL, 2019, p. 55-84; KEENER, Craig S. **Entre a história e o Espírito: o testemunho apostólico do livro de Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 25-63.

<sup>5</sup> SHELTON, James. **Poderoso em palavras e obra: o papel do Espírito Santo em Lucas-Atos**. Natal: Carisma, 2018, p. 35-68.

A história narrada por Lucas é também história da continuidade. O evangelho apresenta Jesus como aquele que, ungido pelo Espírito, proclama boas-novas, liberta os oprimidos e inaugura o tempo escatológico da salvação. Atos apresenta a igreja como comunidade que, recebendo o Espírito prometido, continua o testemunho de Jesus no mundo. O mesmo Espírito que repousa sobre Jesus em Lucas é derramado sobre a comunidade em Atos; a mesma missão que Jesus inaugura é prolongada pela igreja em obediência à sua palavra.<sup>6</sup>

Essa continuidade impede duas reduções. A primeira é reduzir a pneumatologia lucana a fenômenos extraordinários isolados, como línguas, profecias e sinais. Esses elementos são importantes, mas pertencem a uma moldura maior: o Espírito capacita para o testemunho de Cristo. A segunda redução é tratar o Espírito apenas como força moral interior. Em Lucas-Atos, o Espírito é agente da missão, da proclamação pública, da formação comunitária e do discernimento eclesial. A obra lucana, portanto, oferece uma pneumatologia histórica, teológica, comunitária e missionária.

### **3 O Espírito como eixo narrativo de Lucas-Atos**

A pneumatologia lucana não surge apenas em Atos. Ela atravessa o evangelho desde os seus primeiros capítulos. João Batista é descrito como cheio do Espírito desde o ventre materno; Isabel e Zacarias profetizam; Simeão é conduzido pelo Espírito; Jesus é concebido por obra do Espírito, ungido no Jordão e conduzido ao deserto. A vida de Jesus, no terceiro evangelho, é marcada pela presença e direção do Espírito desde o início.<sup>7</sup>

O momento programático ocorre em Lucas 4.16-21. Na sinagoga de Nazaré, Jesus lê Isaías e aplica a si mesmo a declaração: o Espírito do Senhor está sobre ele para evangelizar, proclamar libertação, restaurar a vista aos cegos e anunciar o ano aceitável do Senhor. A perícopes pode ser compreendida como chave hermenêutica para a compreensão do ministério de Jesus. A unção do Espírito não é apresentada

---

<sup>6</sup> STRONSTAD, 2018, p. 49-79; SHELTON, 2018, p. 69-111.

<sup>7</sup> SHELTON, 2018, p. 37-52; MORRIS, Leon L. **Lucas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 69-94.

como experiência privada, mas como capacitação messiânica para proclamação e missão.<sup>8</sup>

Atos retoma essa lógica. A promessa de Atos 1.8 estabelece o eixo do livro: os discípulos receberão poder ao descer sobre eles o Espírito Santo e serão testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra. O Espírito é, portanto, o agente que transforma uma comunidade reunida em comunidade enviada. Pentecostes pode ser compreendido não apenas como experiência devocional, mas como constituição pública da igreja como povo profético e missionário.<sup>9</sup>

Nesse sentido, a glossolalia de Atos 2 precisa ser lida dentro do horizonte da proclamação compreensível e do testemunho. O evento se inicia com manifestação pneumática, mas se dirige à proclamação das grandezas de Deus e culmina na pregação de Pedro, que interpreta a experiência à luz das Escrituras. O Espírito gera fala, mas essa fala é submetida à interpretação bíblica e orientada ao anúncio de Cristo. A narrativa une experiência, Escritura, pregação e resposta comunitária.<sup>10</sup>

O diálogo com leituras não pentecostais também é necessário nesse ponto. James D. G. Dunn interpreta o batismo no Espírito em chave de iniciação cristã, ao passo que Max Turner relaciona a pneumatologia lucana ao horizonte da restauração de Israel e da capacitação para o testemunho. A leitura aqui proposta reconhece essas tensões e compreende Pentecostes simultaneamente como evento escatológico inaugural e como paradigma narrativo da comunidade capacitada pelo Espírito para a missão, sem reduzir sua singularidade a um rito litúrgico uniforme.<sup>11</sup>

A consequência litúrgica é relevante. Pentecostes não apresenta uma espiritualidade sem Palavra, nem uma proclamação sem Espírito. O que se vê é uma assembleia reunida, tomada pelo Espírito, na qual a experiência é interpretada pela Escritura e conduzida à proclamação cristológica. Essa dinâmica tem importância

---

<sup>8</sup> MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 39-45; STRONSTAD, 2018, p. 71-90.

<sup>9</sup> MENZIES, 2019, p. 39-72; KEENER, 2021, p. 65-96.

<sup>10</sup> KEENER, Craig S. **Comentário exegético de Atos**: introdução e caps. 1.1 a 2.47. v. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p. 735-831.

<sup>11</sup> Para o debate sobre pneumatologia lucana, batismo no Espírito e restauração/testemunho, ver DUNN, James D. G. *Baptism in the Holy Spirit*. London: SCM Press, 1970, p. 38-102; TURNER, Max. *Power from on High: The Spirit in Israel's Restoration and Witness in Luke-Acts*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996, p. 267-455.

especial para o culto pentecostal: a experiência pneumática torna-se teologicamente mais inteligível quando é acolhida, discernida e explicada sob o governo da Palavra.

Além disso, a narrativa de Atos mostra que o enchimento do Espírito não se restringe ao evento inicial. Em Atos 4.31, a comunidade reunida em oração é novamente cheia do Espírito e passa a anunciar a Palavra com ousadia. A repetição não constitui novo Pentecostes no mesmo sentido fundacional, mas demonstra que a vida da igreja permanece dependente da presença ativa do Espírito para testemunhar. A experiência inicial se desdobra numa espiritualidade perseverante de oração, coragem e proclamação.<sup>12</sup>

A ação do Espírito também orienta decisões missionárias. Em Atos 13.1-3, a comunidade de Antioquia cultua e jejua quando o Espírito separa Barnabé e Saulo para a obra missionária. O texto não descreve mero planejamento estratégico, mas discernimento litúrgico-comunitário. A missão nasce no contexto da adoração, e o envio é reconhecido pela comunidade reunida. Aqui, novamente, a pneumatologia lucana encontra expressão litúrgica: a igreja adora, escuta, discerne, impõe as mãos e envia.

#### **4 A assembleia reunida como lugar de oração, proclamação e envio**

A obra lucana oferece uma compreensão da comunidade cristã como assembleia formada pelo Espírito. Após a pregação de Pedro em Atos 2, os que recebem a palavra perseveram na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Essa descrição ultrapassa uma simples referência a práticas religiosas, pois funciona como síntese da vida da comunidade gerada pelo Espírito. A igreja é formada em torno da Palavra, da comunhão, da mesa e da oração.<sup>13</sup>

Essa descrição possui relevância litúrgica. A comunidade pós-pentecostal não é apenas um grupo de indivíduos carismáticos; é uma assembleia que persevera em práticas comuns. A experiência do Espírito não dissolve a forma comunitária, mas a gera. O culto, nesse horizonte, não é mero encontro espontâneo de sujeitos religiosos; é lugar de formação apostólica, comunhão, oração e testemunho. A espiritualidade

---

<sup>12</sup> MENZIES, 2019, p. 73-96; KEENER, 2021, p. 97-132.

<sup>13</sup> KISTEMAKER, Simon J. **Comentário do Novo Testamento: Atos**. v. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 123-138; KEENER, 2022, p. 931-964

pentecostal, quando lida a partir de Lucas-Atos, deve ser compreendida como espiritualidade comunitária.

A oração ocupa posição central nesse quadro. No evangelho, Jesus ora em momentos decisivos; em Atos, a igreja ora antes de decisões, diante de perseguições e em contextos de missão. A oração não é apenas devoção privada, mas prática comunitária pela qual a igreja se coloca diante de Deus para receber direção e poder. O enchimento de Atos 4 ocorre em resposta à oração da comunidade, e o envio de Atos 13 acontece em contexto de culto e jejum.<sup>14</sup>

A proclamação também é inseparável da assembleia. Os discursos de Atos podem ser compreendidos não apenas como recursos literários, mas como momentos teológicos de interpretação dos acontecimentos. Pedro interpreta Pentecostes; Estêvão interpreta a história de Israel; Paulo interpreta a promessa diante de diferentes públicos. A pregação, em Lucas-Atos, é o lugar em que a Escritura, a experiência e a missão se encontram. A narrativa não favorece uma experiência pneumática autônoma, mas uma experiência narrada e interpretada pelo testemunho apostólico.

Essa observação dialoga diretamente com a homilética pentecostal. Se a pregação pentecostal deseja ser compreendida à luz da matriz lucana, ela não se restringe à dimensão emocional do culto, nem se reduz a técnica comunicativa. Antes, pode ser compreendida como proclamação bíblica no poder do Espírito, capaz de interpretar a vida da comunidade à luz da obra de Cristo e de convocar a igreja ao testemunho. O Espírito que move a assembleia é o mesmo que conduz a Palavra ao centro da vida comunitária.<sup>15</sup>

A assembleia reunida é também lugar de discernimento. Atos 15 mostra a igreja enfrentando questão doutrinária e prática de grande alcance: a relação dos gentios convertidos com a lei mosaica. A decisão envolve debate, testemunho, leitura da experiência missionária e recurso às Escrituras. A fórmula final, ao afirmar que “pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”, revela uma compreensão do discernimento eclesial na qual o Espírito não dispensa a mediação comunitária, mas a conduz.<sup>16</sup>

<sup>14</sup> MARSHALL, 1982, p. 93-101; KEENER, 2021, p. 133-162.

<sup>15</sup> STOTT, John. **Batismo e plenitude do Espírito Santo**: o mover sobrenatural de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 21-49; HEISLER, Greg. Spirit-Led Preaching: the Holy Spirit's Role in Sermon Preparation and Delivery. Nashville: B&H Academic, 2007, p. 55-82.

<sup>16</sup> MARSHALL, 1982, p. 240-258; KEENER, 2021, p. 347-380.

Essa dinâmica protege a leitura pentecostal de dois riscos. O primeiro é o individualismo carismático, no qual a impressão de uma pessoa é tomada como direção normativa para todos. O segundo é o racionalismo eclesiástico, no qual o discernimento comunitário é reduzido a deliberação institucional sem expectativa da ação do Espírito. Lucas-Atos apresenta um caminho diferente: uma comunidade que ora, escuta, discerne e decide sob a convicção de que o Espírito continua conduzindo a missão.

## 5 Descrição, paradigma e normatividade da narrativa lucana

A questão da normatividade de Atos é uma das mais sensíveis para a teologia pentecostal. Narrativas bíblicas descrevem acontecimentos, mas nem toda descrição é prescrição direta. O risco de transformar cada episódio de Atos em regra imediata é real. Ao mesmo tempo, reduzir toda a narrativa a simples registro histórico, sem força teológica para a igreja, empobrece a própria intenção de Lucas. A hermenêutica responsável precisa discernir em que sentido a narrativa lucana é descritiva, paradigmática e teologicamente formativa.<sup>17</sup>

Para este estudo, considera-se paradigmático na narrativa lucana aquilo que, embora situado em eventos concretos, apresenta recorrência temática, articulação com declarações programáticas de Lucas-Atos e função teológica para a identidade e a missão da comunidade. Preservam-se como singulares, por sua vez, os eventos irrepetíveis da história da salvação, como Pentecostes enquanto inauguração pública da era do Espírito. Assim, a normatividade aqui discutida não implica reprodução mecânica dos detalhes narrativos, mas identificação de padrões teológicos que orientam a compreensão da igreja como comunidade formada, dirigida e enviada pelo Espírito.

Em termos hermenêuticos, essa passagem entre narrativa e prática eclesial pode ser compreendida não como transposição direta de episódios para regras, mas como discernimento canônico da forma de vida que o texto configura para a comunidade intérprete. A noção de performance teológica auxilia a pensar como a

---

<sup>17</sup> OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 211-238.

igreja responde à Escritura na prática doutrinária, litúrgica e missionária sem transformar cada detalhe narrativo em prescrição imediata.<sup>18</sup>

A leitura cessacionista — entendida aqui como perspectiva que compreende determinados dons e sinais como vinculados ao período apostólico — tende a enfatizar o caráter fundacional dos sinais e dons em Atos. Nessa perspectiva, os fenômenos extraordinários teriam função autenticadora restrita ao período apostólico. Tal leitura reconhece a importância histórica da narrativa, mas frequentemente limita sua relevância presente. John Stott, embora não represente um cessacionismo estrito, ao tratar do batismo e da plenitude do Espírito, procura distinguir os eventos únicos de Pentecostes de experiências subsequentes da vida cristã, oferecendo uma interpretação cautelosa em relação à repetição normativa dos episódios.<sup>19</sup>

A leitura pentecostal continuacionista, por sua vez, enfatiza que Lucas apresenta a ação do Espírito como elemento constitutivo da missão da igreja. Para Stronstad e Menzies, Atos não apenas registra eventos passados, mas fornece uma teologia narrativa na qual o Espírito capacita o povo de Deus para o testemunho. Essa leitura contribui para recuperar a dimensão missionária da pneumatologia lucana, embora também exija critérios hermenêuticos que impeçam a transformação de cada detalhe narrativo em prescrição direta. O elemento paradigmático da narrativa não está na repetição mecânica de todos os detalhes, mas na compreensão de que a igreja continua dependente do poder do Espírito para cumprir sua missão.<sup>20</sup>

Essa distinção possui relevância hermenêutica. A leitura pentecostal de Atos não exige que cada sequência narrativa seja tomada como rito fixo a ser reproduzido, pois os relatos de recebimento do Espírito apresentam variedade de circunstâncias, mediações e sinais. O que se repete é o padrão teológico maior: o Espírito capacita a comunidade para testemunhar, rompe barreiras étnicas e religiosas, confirma a inclusão de novos povos e conduz a missão. A normatividade, portanto, reside nesse padrão narrativo, não na reprodução rígida de cada detalhe circunstancial.

Também é necessário reconhecer que Lucas escreve dentro da história da salvação. Há eventos irrepetíveis, como Pentecostes enquanto inauguração pública

---

<sup>18</sup> Para a discussão hermenêutica da Escritura como roteiro e performance eclesial, ver VANHOOZER, Kevin J. *The Drama of Doctrine: A Canonical-Linguistic Approach to Christian Theology*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2005, p. 78, 110, 113, 124 e 239.

<sup>19</sup> STOTT, 2007, p. 50-84.

<sup>20</sup> STRONSTAD, 2018, p. 91-128; MENZIES, 2019, p. 97-130.

da era do Espírito. Mas a singularidade inaugural do evento não elimina sua força paradigmática. Pentecostes é único como cumprimento da promessa e abertura escatológica; é paradigmático porque revela a natureza da igreja como comunidade cheia do Espírito para testemunhar Cristo. Assim, a leitura pentecostal madura distingue fundação e continuidade, acontecimento e padrão, evento e vocação.

Essa distinção possui efeitos litúrgicos. A singularidade de Pentecostes impede sua redução a mera reprodução litúrgica ou emocional. Ao mesmo tempo, a leitura da narrativa de Atos não permite que a promessa do Espírito seja tratada apenas como realidade pertencente ao passado. A assembleia cristã se reúne sob a memória de Pentecostes e sob a expectativa de que o mesmo Espírito continua formando, corrigindo, consolando e enviando a comunidade.

A normatividade de Lucas-Atos, portanto, é narrativa e teológica. Ela não funciona como código litúrgico fechado, mas como testemunho inspirador e regulador da identidade da igreja. A liturgia pentecostal, quando guiada por essa narrativa, aprende a unir oração e proclamação, experiência e Escritura, comunhão e missão, liberdade espiritual e discernimento comunitário. O culto torna-se espaço em que a igreja recorda a obra de Cristo, recebe a Palavra e se dispõe novamente ao testemunho no poder do Espírito.

## **6 Implicações da pneumatologia lucana para a liturgia pentecostal**

A leitura histórico-teológica da pneumatologia lucana permite identificar contribuições relevantes para a compreensão da liturgia pentecostal. A primeira contribuição diz respeito à relação entre forma comunitária e ação do Espírito. Em Atos 2.42-47, a comunidade persevera em práticas reconhecíveis: doutrina apostólica, comunhão, partir do pão e orações. A presença do Espírito não elimina a forma comunitária; antes, confere-lhe densidade teológica. Nessa perspectiva, a liturgia pentecostal pode ser compreendida não como ausência de ordem, mas como forma viva, aberta à direção do Espírito e vinculada ao testemunho apostólico.

A ampliação litúrgica do argumento também se beneficia da teologia pentecostal de Simon Chan, que aproxima espiritualidade pentecostal e tradição cristã mais ampla, chamando atenção para a necessidade de maior densidade eclesial e litúrgica na prática pentecostal. Nessa perspectiva, a liberdade do Espírito não precisa

ser contraposta à forma comunitária; pode ser compreendida como vitalização pneumática de práticas orientadas pela Palavra, pela oração, pela comunhão e pelo envio.<sup>21</sup>

A segunda contribuição refere-se à centralidade da Escritura na interpretação da experiência pneumática. Em Atos 2, a experiência do Espírito é interpretada por Pedro a partir de Joel, dos Salmos e da proclamação da morte e ressurreição de Cristo. A narrativa lucana sugere relação interpretativa recíproca entre Escritura e experiência comunitária: a Palavra interpreta a experiência, e a experiência pneumática remete a comunidade ao testemunho bíblico sobre Cristo. A pregação, nesse sentido, possui função litúrgica de discernimento, pois recolhe o que a comunidade vive e o submete ao evangelho de Cristo.

A terceira contribuição consiste na dimensão missionária da assembleia. A leitura proposta sugere que a liturgia no Espírito possui dimensão intrinsecamente missionária. Atos 1.8 estabelece a relação entre recebimento do Espírito e testemunho, ao passo que Atos 13.1-3 vincula culto, jejum, discernimento e envio. Desse modo, a assembleia reunida em oração pode ser compreendida também como comunidade enviada em testemunho.

A quarta contribuição envolve o discernimento comunitário. A leitura de Lucas-Atos dificulta uma compreensão meramente individualista da experiência pneumática, uma vez que os episódios analisados vinculam oração, escuta, testemunho, mediação comunitária e recurso às Escrituras. No culto pentecostal, essa dimensão oferece critérios para equilibrar liberdade espiritual e discernimento eclesial, evitando tanto o controle excessivo que sufoca a participação da assembleia quanto a ausência de critérios que abre espaço para subjetivismo e abuso.

A quinta contribuição diz respeito à homilética pentecostal. A leitura proposta permite compreender a pregação pentecostal como marcada por dimensões bíblica, cristocêntrica, pneumática e missionária. Bíblica, porque interpreta a experiência pela Escritura; cristocêntrica, porque orienta a comunidade para Cristo; pneumática, porque reconhece a dependência do Espírito; missionária, porque convoca ao

---

<sup>21</sup> Sobre teologia litúrgica pentecostal e diálogo com a tradição cristã, ver CHAN, Simon. *Pentecostal Theology and the Christian Spiritual Tradition*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2000, p. 97-119.

testemunho. Desse modo, preparo e unção não aparecem como dimensões concorrentes, mas como aspectos integrados da proclamação.

Em determinados contextos pentecostais, a experiência litúrgica tende a ser fortemente associada à intensidade emocional ou à ocorrência de manifestações visíveis. A leitura lucana permite propor critérios teológicos mais amplos, tais como fidelidade à Palavra, testemunho de Cristo, edificação comunitária, oração perseverante, coragem missionária e discernimento no Espírito. A questão litúrgica, assim, não se limita à intensidade da experiência, mas envolve sua orientação cristológica, comunitária e missionária.

Por fim, a leitura de Lucas-Atos contribui para evitar reduções contemporâneas da liturgia. Quando o culto é reduzido à apresentação, perde-se a dimensão participativa da assembleia; quando a experiência se torna fim em si mesma, enfraquece-se sua orientação para a proclamação; quando a missão é reduzida a estratégia, obscurece-se sua relação com a vida no Espírito; quando teologia e culto são separados, perde-se a percepção de que Lucas-Atos apresenta uma teologia narrada em práticas comunitárias.

### **Considerações finais**

Este artigo investigou Lucas-Atos como narrativa histórico-teológica da pneumatologia lucana, com atenção às suas implicações para a liturgia pentecostal. Partiu-se da pergunta sobre se os escritos lucanos registram apenas o contexto histórico da igreja primitiva ou se possuem também aplicação teológica. A leitura proposta argumentou que Lucas escreve história teologicamente orientada: sua obra narra acontecimentos reais e, ao mesmo tempo, interpreta esses acontecimentos como expressão da ação de Deus pelo Espírito.

Demonstrou-se que Lucas não deve ser reduzido nem a cronista de eventos passados nem a teólogo abstrato desvinculado da história. O autor do terceiro evangelho articula a continuidade entre Jesus, o Espírito, a comunidade e a missão. A pneumatologia lucana, nesse sentido, é narrativa, comunitária e missional. O Espírito que unge Jesus é o mesmo que capacita a igreja; a missão iniciada por Cristo continua na comunidade reunida e enviada; a experiência espiritual é interpretada pela Escritura e orientada ao testemunho.

Também se argumentou que a narrativa de Atos possui valor paradigmático para a igreja, sem que isso implique reprodução mecânica de todos os seus detalhes. Pentecostes é singular como evento inaugural, mas permanece paradigmático quanto à identidade da igreja como comunidade cheia do Espírito para testemunhar Cristo. A normatividade lucana é, portanto, teológica e narrativa: oferece padrões de discernimento para a vida da comunidade, sem se transformar em esquema rígido de repetição.

Por fim, foram indicadas implicações para a liturgia e a homilética pentecostal. A leitura proposta sugere que Lucas-Atos articula oração, Palavra, comunhão, discernimento e missão. A assembleia reunida não é apenas destinatária de experiências espirituais, mas comunidade formada pelo Espírito para proclamar Cristo. A pregação, nesse horizonte, exerce função interpretativa: relaciona a experiência comunitária ao testemunho da Escritura, conduz a comunidade ao centro cristológico da fé e convoca a igreja ao testemunho.

A contribuição do estudo está em propor uma leitura de Lucas-Atos capaz de sustentar, ao mesmo tempo, rigor histórico, discernimento teológico e sensibilidade litúrgica. Tal leitura permite à tradição pentecostal afirmar a continuidade da ação do Espírito sem abandonar critérios bíblicos; valorizar a experiência sem absolutizá-la; cultivar liberdade litúrgica sem perder a forma comunitária; e pregar com fervor sem negligenciar a fidelidade ao texto. A pneumatologia lucana, assim compreendida, permanece fonte relevante para uma liturgia pentecostal bíblica, comunitária e missionária.

## Referências

ARTUSO, Vicente. **O evangelho de Lucas**: introdução teológica na perspectiva da missão. Revista Contemplação, n. 6, 2015. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/39>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CHAN, Simon. **Pentecostal Theology and the Christian Spiritual Tradition**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2000.

DUNN, James D. G. **Baptism in the Holy Spirit**. London: SCM Press, 1970.

GREEN, Joel B. **The Theology of the Gospel of Luke**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

HEISLER, Greg. **Spirit-Led Preaching: the Holy Spirit's Role in Sermon Preparation and Delivery**. Nashville: B&H Academic, 2007.

KEENER, Craig S. **Comentário exegético de Atos: introdução e caps. 1.1 a 2.47. v. 1**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

KEENER, Craig S. **Entre a história e o Espírito: o testemunho apostólico do livro de Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

KISTEMAKER, Simon J. **Comentário do Novo Testamento: Atos. v. 1**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MARSHALL, I. Howard. **Atos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982.

MARSHALL, I. Howard. **Fundamentos da narrativa teológica de São Lucas**. Natal: Carisma, 2019.

MENZIES, Robert. **Empoderados para testemunhar: o Espírito Santo em Lucas-Atos**. Natal: Carisma, 2019.

MORRIS, Leon L. **Lucas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

SHELTON, James. **Poderoso em palavras e obra: o papel do Espírito Santo em Lucas-Atos**. Natal: Carisma, 2018.

STOTT, John. **Batismo e plenitude do Espírito Santo: o mover sobrenatural de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

STRONSTAD, Roger. **Teologia lucana sob exame**. Natal: Carisma, 2018.

TANNEHILL, Robert C. **The Narrative Unity of Luke-Acts: A Literary Interpretation**. 2 v. Philadelphia: Fortress Press, 1986-1990.

TURNER, Max. **Power from on High: The Spirit in Israel's Restoration and Witness in Luke-Acts**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996.

VANHOOZER, Kevin J. **The Drama of Doctrine: A Canonical-Linguistic Approach to Christian Theology**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2005.